



BACHARELADO EM MEDICINA

LAURA RACHEL AMORIM FERREIRA LIMA

RENATA BECHARA COUTINHO

**REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS NO PERÍODO DA
PANDEMIA DE COVID-19: uma revisão de literatura**

JABOATÃO DOS GUARARAPES

2023

LAURA RACHEL AMORIM FERREIRA LIMA
RENATA BECHARA COUTINHO

**REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS NO PERÍODO DA
PANDEMIA DE COVID-19: uma revisão de literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para o
cumprimento da disciplina de TCC II,
para obtenção de título em Bacharel
em Medicina.

Orientadora: Prof. Dra. Rita de Cássia
Hoffmann Leão

JABOATÃO DOS GUARARAPES

2023

Dedicatória

Encerrar etapas sempre traz muita alegria, mas agradecer àqueles que nos ajudaram a alcançar os resultados é igualmente gratificante.

Primeiramente, agradecemos à Deus, por ser nosso suporte em todos os momentos, assim como nossas famílias, pelo apoio incondicional e compreensão.

À nossa professora orientadora, Dra. Rita Hoffmann, exemplo de competência e comprometimento, manifestamos o orgulho de tê-la conosco durante nossa trajetória acadêmica e o mais profundo agradecimento pelo suporte incondicional sempre a nós dedicado.

Aos amigos, somos gratas por entenderem nossas ausências e sempre nos fazerem acreditar que era possível. Aos demais professores, funcionários e colegas de curso, nossa gratidão. Se chegamos até aqui, podem ter certeza que todos vocês nos ajudaram.

Repercussões na saúde mental dos idosos no período da pandemia de covid-19: uma revisão de literatura

Repercussions on the mental health of the elderly during the covid-19 pandemic: a literature review

Laura Rachel Amorim Ferreira Lima^I

Renata Bechara Coutinho^{II}

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE

- COVID 19;
- Idosos;
- Saúde mental.

KEYWORDS

- COVID 19;
- Elderly;
- Mental health.

É sabido que a COVID-19 está relacionada a diversos problemas psiquiátricos, principalmente em idosos, que são considerados o grupo de risco mais predisposto a contrair essa doença infectocontagiosa, dada as particularidades dessa faixa etária, como a presença de comorbidades e um sistema imune menos eficiente. Observou-se que, em inúmeros países, os indivíduos com mais de sessenta anos possuem maior vulnerabilidade à patologia. Assim, este trabalho consiste numa revisão de literatura integrativa e tem por objetivo verificar o impacto da pandemia da COVID-19, e suas limitações, na saúde mental das pessoas idosas. Buscou, ainda, apontar novas possibilidades para minimizar essas consequências, algo urgente e necessário, consistindo na principal justificativa do presente estudo. A amostra selecionada para esta revisão indicou, como patologias de maior relevância prevalentes nos idosos neste período, a Ansiedade e a Depressão, com ênfase na segunda. O isolamento social e as informações inconsistentes divulgadas na mídia contribuíram para um sofrimento emocional generalizado. A educação em saúde atuou como fator de proteção aos idosos durante a pandemia, enquanto que os idosos com fragilidade se mostraram mais suscetíveis aos transtornos de humor.

ABSTRACT

It is known that COVID-19 is related to several psychiatric problems, especially in the elderly, who are considered the risk group most predisposed to contracting this infectious and contagious disease, given the particularities of this age group, such as the presence of comorbidities and a less efficient immune system. It was observed that, in many countries, individuals over sixty years of age are more vulnerable to the pathology. Thus, this work consists of an integrative literature review and aims to verify the impact of the COVID-19 pandemic, and its limitations, on the mental health of the elderly. It also seeks to point out new possibilities to minimize these consequences, something urgent and necessary, consisting of the main justification of the present study. The sample selected for this review indicated, as the most relevant pathologies prevalent in the elderly in this period, Anxiety and Depression, with emphasis on the latter. Social isolation and inconsistent information disseminated in the media contributed to widespread emotional suffering. Health education acted as a protective factor for the elderly during the pandemic, while frail elderly people were more susceptible to mood disorders.

INTRODUÇÃO

De acordo com o IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), a população idosa no Brasil aumentou 18% (dezoito por cento) entre 2012 e 2017, na esteira da tendência de envelhecimento da população que ocorre a nível mundial. Afirma, ainda, o IBGE (2023) que, em 2021, segundo ano da pandemia de Covid-19, o número de óbitos no país cresceu 18%, chegando a aproximadamente 1,8 milhão, o que representou um recorde na série histórica, iniciada no ano de 1974.

A *Coronavirus Disease* 2019 (COVID-19) é uma doença cujo agente etiológico é o Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2), sendo observado, desde o início da pandemia, que o maior risco de infecção estava relacionado, especialmente, à idade avançada e ao comprometimento do sistema imune do indivíduo (YAN et al, 2020).

Foram, então, preconizadas medidas de isolamento social pela Organização Mundial da Saúde, que se mostraram eficazes na contenção da doença, porém, quando se trata da população idosa, tal medida traz consigo diversos prejuízos.

Não há dúvidas de que a divulgação diária pelos meios de comunicação dos óbitos por COVID 19 e da gravidade dos quadros da infecção quando atingiam a população idosa causaram grande impacto na saúde mental desta. Além disso, o luto decorrente da perda de entes queridos e amigos também afetou a todos. Assim, mostra-se necessário que se tenha uma atenção maior com os cuidados dedicados a essa parcela da população, incluindo também a saúde mental.

Os aspectos fisiológicos do envelhecimento, principalmente no campo das afecções neurocomportamentais, fazem com que os idosos dependam das interações sociais para permanecerem hígidos (ARMITAGE et al, 2020). A abrupta interrupção das interações familiares que lhes conferiam amor, proteção e amparo, associada à complexidade de viver uma pandemia, coloca-os em situação de maior vulnerabilidade para os agravos de ordem psicológica, em especial a Depressão e o Transtorno de Ansiedade Generalizada (ARMITAGE et al, 2020).

Assim, verifica-se ser fundamental o monitoramento da saúde mental dos idosos, ante as dificuldades decorrentes do distanciamento,

instabilidade dos vínculos afetivos e receio do adoecimento decorrentes da pandemia, que podem provocar angústia, solidão e tristeza profunda (SILVA et al, 2022).

OBJETIVO GERAL

Revisão integrativa de literatura sobre a saúde mental da população idosa no período da pandemia da Covid 19.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar os principais estudos relacionados à temática, na população idosa.
- Descrever as condições psiquiátricas mais prevalentes na população idosa no período de pandemia.

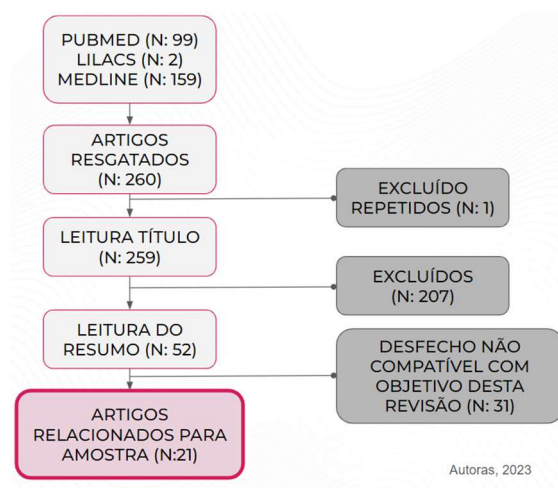
MÉTODOS

Este trabalho é uma revisão de literatura com o objetivo de analisar a relação da pandemia de Covid-19 com a saúde mental dos idosos. Será verificada não apenas a evolução do quadro clínico apresentado por pacientes previamente acometidos por transtornos do humor, mas também acerca dos impactos naqueles antes hígidos. A fundamentação teórica do presente projeto de pesquisa, portanto,

consiste numa análise comparativa do referencial bibliográfico.

Nas estratégias de buscas foram utilizados termos de indexação específicos (Descritores em Ciências da Saúde - DeCS). A pesquisa foi realizada em 04/05/2023, nas bases de dados Pubmed, Lilacs e Medline. Foram incluídos os seguintes indexadores: "*elderly*" AND "covid 19" AND "*mental health*". A busca também foi realizada com os seguintes filtros: texto completo, ensaio clínico controlado, entre os anos 2020 a 2023.

Identificou-se 260 registros sobre o tema e, feita a análise dos títulos dos artigos, com a exclusão das publicações duplicadas ou que não tratassem da relação entre a COVID-19 e a saúde mental em idosos, restaram 52 artigos para leitura do resumo. Após a leitura dos resumos, restaram 21 (vinte e um) artigos para a análise de dados, conforme fluxograma abaixo:



A coleta de dados foi realizada através do instrumento validado proposto por Soares e Yonekura (2011), que inclui três etapas para avaliação. Na primeira, verificou-se a compatibilidade do artigo com os critérios de inclusão propostos e com o tema abordado. Na segunda, foi analisada a qualidade e métodos de abordagem do estudo e, na última, foi realizada a extração dos dados através

do desmembramento dos elementos de interesse do texto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados foram organizados em dois quadros, para uma melhor análise. O primeiro, contém as características da amostra, enquanto que o segundo elenca as características do estudo.

Quadro 01 - Descrição da amostra

Título/Revista/DOI	Autores	Local	N
Aplicabilidade da Teoria dos Sintomas Desagradáveis para a população de homens idosos com COVID-19 no Brasil. Esc Anna Nery. doi: 10.1590/2177-9465-EAN-2022-0245pt	MUNIZ, V.O., et al.	Brasil	94
Padrões de atividade física, bem-estar psicossocial e estratégias de enfrentamento entre idosos com fragilidade cognitiva do ensaio “WE-RISE” em toda a ordem de controle de movimento COVID-19. Clin Interv Envelhecimento. doi: 10.2147/CIA.S290851	MURUKESU, R.R., et al,	Malásia	42
O impacto da fragilidade na relação entre mobilidade no espaço vital e qualidade de vida em idosos durante a pandemia de COVID-19 J Nutr Saúde Envelhecimento. doi:10.1007/s12603-020-1532-z	SARAIVA MD, et al.	Brasil	557
A prevalência de sintomas depressivos e ansiosos e suas associações com a qualidade de vida entre pacientes idosos clinicamente estáveis com transtornos psiquiátricos durante a pandemia de COVID-19 doi:10.1038/s41398-021-01196-y	LI, W., et al.	China	1.063
Insônia, ansiedade e depressão durante a pandemia de COVID-19: um estudo colaborativo internacional. Sleep Medicine. doi:10.1016/j.sleep.2021.07.035.	MORIN, C.M., et al.	Áustria, Brasil, Canadá, China/Jinlin, China/Hong Kong, Finlândia, França, Itália, Japão, Noruega, Polónia, Suécia, Reino Unido e Estados Unidos.	22 330
Determinantes da alfabetização em saúde e suas associações com comportamentos relacionados à saúde, depressão entre idosos com e sem suspeita de sintomas de COVID-19: um estudo multiinstitucional. Frontiers in Public Health. doi: 10.3389/fpubh.2020.581746	Do BN, et al.	Vietnã	928

Avaliação dos sintomas depressivos em pacientes com COVID-19 durante a segunda onda da epidemia em Mianmar: um estudo transversal unicêntrico. Journal Plos One. doi:10.1371/journal.pone.0252189	Htun YM, et al.	Mianmar	142
Solidão e saúde mental durante a pandemia de COVID-19 em sobreviventes mais velhas de câncer de mama e controles não oncológicos. Acs Journal. Doi: 10.1002/cncr.33687	KELLY, E.R., et al.	Estados Unidos	165
Ativação comportamental para prevenir a depressão e a solidão entre idosos socialmente isolados com condições de longo prazo: O ensaio piloto randomizado controlado BASIL COVID-19. Journal Plos Medicine. Doi:10.1371/journal.pmed.100377	GILBODY, S., et al.	Reino Unido	97
Tai chi ou educação em saúde para idosos com hipertensão: efeitos na saúde mental e na resiliência psicológica à COVID-19. Taylor & Francis Online. Doi:10.1080/13607863.2022.2053836	JORDAN, N., et al.	Estados Unidos	182
Ativação comportamental por telefone com imagens mentais para depressão: um ensaio clínico piloto randomizado em idosos isolados durante a pandemia de Covid-19. Jornal Internacional de Psiquiatria Geriátrica. doi: 10.1002/gps.5646	PELAS, J., et al.	Suécia	41
Mortalidade associada ao uso de medicamentos antipsicóticos e desfechos clínicos entre pacientes ambulatoriais de psiquiatria geriátrica com COVID-19. Journal Plos One. doi: 10.1371/journal.pone.0258916	ÁUSTRIA, B., et al.	Estados Unidos	56
Ensinando e praticando habilidades cognitivo-comportamentais e de atenção plena em uma plataforma baseada na Web entre adultos mais velhos durante a pandemia de COVID-19: um estudo piloto randomizado controlado. Jornal Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública. doi: 10.3390/ijerph182010563	SHAPIRA, S., et al.	Israel	64
O impacto do confinamento do COVID-19 na cognição e na saúde mental e no uso de tecnologia entre idosos socialmente vulneráveis: estudo de coorte retrospectivo. Jornal de Pesquisa Médica na Internet doi: 10.2196/30598.	DURA-PEREZ, E., et al.	Espanha	151
Programas de exercícios pessoais e em grupo oferecidos on-line para apoiar a saúde mental de idosos com baixa atividade durante a pandemia de COVID-19: ensaio clínico randomizado. Jornal de Pesquisa Médica na Internet. doi: 10.2196/30709.	MARK, R., et al.	Canadá	241
Comparação entre os efeitos da supervisão virtual e da supervisão mínima em um programa de exercício físico domiciliar de 12 semanas na saúde mental e na qualidade de vida de idosos: análise secundária de um ensaio clínico randomizado. Geriatria e Gerontologia Internacional. doi: 10.1111/ggi.14673.	SILVA, J., et al.	Brasil	38
Como as notícias sobre a COVID-19 afetam a saúde mental dos idosos – evidência de um viés de positividade. Jornal Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública https://doi.org/10.3390/ijerph20053950	NG, Z.Z., et al.	Estados Unidos	69
Saúde Mental, Conexão Social e Medo Durante a Pandemia de COVID-19: Uma Perspectiva Qualitativa de Mulheres Idosas com HIV. AIDS and BEHAVIOR. Doi: 10.1007/s10461-022-03950-9	STANTON, A.	Estados Unidos	44

Investigando a eficácia de cursos interativos on-line sobre solidão e qualidade de vida de idosos na comunidade durante a pandemia de COVID-19: um estudo piloto e um ensaio clínico randomizado Geriatria e Gerontologia Internacional. doi: 10.1111/ggi.14526	YANG, S.S., et al.	Taiwan	89
Distúrbios do sono e sua associação com a qualidade de vida em pacientes psiquiátricos idosos durante a pandemia de COVID-19 Jornal de Psiquiatria Geriátrica e Neurologia. doi: 10.1177/08919887221078565	XU, X., et al.	China	941
Prevalência de suicídio e sua associação com qualidade de vida em pacientes idosos com transtornos psiquiátricos clinicamente estáveis na China durante a pandemia de COVID-19. Jornal de Psiquiatria Geriátrica e Neurologia. Doi: 10.1177/08919887221078557	LIU, R., et al.	China	1063

Fonte: Autoras, 2023.

Quadro 02 - Características do estudo

Metodologia	Resultado	Conclusão
Questionário sociodemográfico aplicado via internet	A exposição sindêmica à COVID-19 fez surgir <i>clusters</i> de sintomas desagradáveis, de caráter biopsicossocial, na saúde de homens idosos brasileiros.	O cenário pandêmico e o isolamento social foram considerados fatores influenciáveis situacionais para as diferentes dimensões dos sintomas.
estudo transversal randomizado	O grupo de intervenção WE-RISE apresentou níveis significativamente mais altos de gasto energético em repouso estimado para atividade de caminhada, atividade moderada e atividade física total. Também foi significativamente mais independente nas atividades funcionais em relação ao grupo controle. Além disso, uma autopercepção significativamente maior de viver uma vida significativa e sentir-se respeitada foi demonstrado em relação ao bem estar psicológico no grupo de intervenção. Em relação às estratégias de enfrentamento, o grupo de intervenção contou significativamente com os domínios religião e planejamento.	Os idosos do grupo de intervenção WE-RISE eram mais ativos fisicamente, funcionalmente independentes e tinham maior autopercepção de prosperidade sócio-psicológica em relação à vida.
Estudo de coorte prospectivo multicêntrico baseado em	A quarentena da COVID-19 levou a uma restrição da	Os idosos experimentaram reduções substanciais na mobilidade do espaço

entrevistas telefônicas estruturadas	mobilidade comunitária em 79% dos participantes e afetou a QV de 77% dos participantes.	vital durante a pandemia de COVID-19, e esta mudança inesperada teve impacto na sua qualidade de vida.
Estudo multicêntrico e transversal	A prevalência de sintomas depressivos e ansiosos e de sintomas depressivos e ansiosos combinados foi de 62,3%, 52,4% e 45,9%, respectivamente.	A depressão e a ansiedade eram comuns em pacientes idosos clinicamente estáveis com transtornos psiquiátricos. Exames regulares e tratamento eficaz, como farmacoterapia e psicoterapia apropriadas devem ser recomendados para essa população.
Questionário de pesquisa aplicado com colaboração internacional de investigadores de vários países (plataformas mais utilizadas foram Redcap e Qualtrics)	Os sintomas clínicos de insônia foram relatados por 36,7% dos entrevistados e 17,4% preencheram os critérios para um provável transtorno de insônia. Houve 25,6% com provável ansiedade e 23,1% com provável depressão.	Insônia, ansiedade e depressão foram muito prevalentes durante a primeira onda da pandemia de COVID-19. São necessários programas de prevenção de saúde pública para prevenir a cronicidade e reduzir os resultados adversos a longo prazo associados à insônia crônica e aos problemas de saúde mental.
Estudo transversal	A proporção de pessoas com S-COVID-19-S e depressão foi de 48,3 e 13,4%, respectivamente. Estas associações não foram encontradas em pessoas sem S-COVID-19-S.	Os idosos com maior educação em saúde tiveram menor probabilidade de ter depressão e tiveram comportamentos mais saudáveis no grupo com S-COVID-19-S.
Pesquisa telefônica transversal	A prevalência de sintomas depressivos em pacientes com COVID-19 foi de 38,7%, com as médias ($\pm$ desvio padrão, DP) da subescala de sintoma.	A prevalência dos sintomas depressivos foi de aproximadamente 40% dos pacientes com COVID-19 no Centro de Tratamento. Os pacientes com idade mais avançada, menor tamanho de domicílio, baixa renda familiar mensal e infecção de familiares tiveram maior probabilidade de desenvolver sintomas depressivos. Apoios psicossociais e intervenção psicoeducativa devem ser implementados nos Centros de Tratamento para reduzir os sintomas depressivos e outros distúrbios de saúde mental relacionados com a COVID-19.
Estudo TLC longitudinal	A solidão aumentou de antes para durante a pandemia (0,211; $P = 0,001$), sem diferenças no controle dos sobreviventes. O aumento da solidão foi associado ao agravamento dos sintomas de depressão e ansiedade e maior estresse durante a pandemia, também sem	Sobreviventes de câncer relataram mudanças na solidão e na saúde mental semelhantes às relatadas por mulheres sem câncer. No entanto, ambos os grupos relataram um aumento da solidão desde antes até durante a pandemia que estava relacionado com o agravamento da saúde mental.

	diferenças no controle dos sobreviventes.	
Ensaio piloto externo randomizado paralelo (ISRCTN94091479)	Quando examinamos a solidão, a diferença ajustada entre os grupos na Escala de Solidão De Jong Gierveld em 1 mês foi de 0,28 em 3 meses -0,87 (IC 95% -1,56 a -0,18), sugerindo evidência do benefício da intervenção neste momento. Para ansiedade, a diferença ajustada entre os grupos do GAD em 1 mês foi de 0,20 (-1,33, 1,73) e em 3 meses 0,31 (-1,08, 1,70). Para o SF-12 (pontuação do componente físico), a diferença ajustada entre os grupos em 1 mês foi de 0,34 (-4,17, 4,85) e em 3 meses 0,11 (-4,46, 4,67). Para o SF-12 (pontuação do componente mental), a diferença ajustada entre grupos em 1 mês foi de 1,91 (-2,64, 5,15) e em 3 meses 1,26 (-2,64, 5,15). Os participantes que desistiram apresentaram sintomas depressivos mínimos no início. Não houve eventos adversos.	Neste estudo, observamos que a AB é uma intervenção confiável para mitigar os impactos psicológicos do isolamento da COVID-19 para idosos. Demonstramos que é viável realizar um teste de BA. A intervenção pode ser realizada remotamente e em grande escala, mas deve ser reservada para idosos com evidência de sintomas depressivos. É improvável que a redução significativa na solidão seja um achado casual, e a replicação será explorada em um ensaio clínico randomizado (ECR) totalmente desenvolvido.
Ensaio clínico randomizado (ECR) de 12 semanas no condado de San Diego, EUA. Sintomas depressivos auto-relatados, ansiedade, distúrbios do sono, gratidão, resiliência, saúde mental e física foram avaliados pessoalmente antes e depois da intervenção, e por pesquisas de acompanhamento de longo prazo durante a COVID-19. Modelos lineares de efeitos mistos foram usados para avaliar as diferenças dos braços do estudo ao longo do tempo e regressão logística para identificar preditores de resposta positiva à intervenção.	Dos 182 participantes randomizados (72,6 ± 7,9 anos; 72% mulheres), 131 completaram a intervenção. Melhorias modestas na saúde e no bem-estar ocorreram após a intervenção em ambos os braços (<i>d</i> de Cohen : TC = 0,38, IC 95%: 0,25–0,51; HAP- <i>E</i> = 0,24, 0,11–0,37), embora as respostas positivas à intervenção fossem duas vezes mais prováveis no CT (OR = 2,29; 1,07–4,57). Idade mais jovem, maior ansiedade e pior saúde mental no início do estudo previram maiores chances de resposta. Pequenos declínios na saúde e no bem-estar foram relatados no primeiro acompanhamento do	A Tai Chi e a educação em saúde melhoraram a saúde e o bem-estar, embora a Tai Chi tenha conferido maiores probabilidades de uma melhor resposta de saúde mental. Foram observados declínios na saúde e no bem-estar no seguimento da pandemia, com declínios menores no braço Tai Chi, sugerindo uma maior resiliência.

	COVID-19, com declínios menores no braço TC (d de Cohen: TC = -0,15, -0,31–0,00; HAP-E = -0,34, -0,49 a - 0,19). A saúde e o bem-estar estabilizaram no segundo acompanhamento da COVID-19. A maioria dos participantes (>70%) relatou que as intervenções beneficiaram a sua saúde e bem-estar durante a COVID-19.	
Ensaio clínico randomizado piloto aberto, indivíduos com 65 anos ou mais com sintomas de depressão clinicamente significativos foram aleatoriamente designados para uma condição de tratamento BA-MI ou para uma condição de controle de avaliação de atenção fornecida por telefone durante um período de tempo. Período de 4 semanas.	Os sintomas depressivos diminuíram mais na condição de tratamento em comparação com a condição de controle. No pós-tratamento, 2 dos 16 participantes na condição de tratamento preencheram os critérios diagnósticos para depressão, em comparação com 9 dos 13 na condição de controle.	Este estudo piloto sugere que a ativação comportamental com imagens mentais transmitidas por telefone é viável, aceitável e potencialmente eficaz para o tratamento de sintomas depressivos em idosos que vivem isolados. A replicação em amostras maiores é necessária.
Estudo observacional retrospectivo	Um total de 56 pacientes foram diagnosticados com COVID-19, idade média de 76 anos, morreram. Encontramos um risco aumentado de mortalidade para pacientes que receberam pelo menos um medicamento antipsicótico prescrito no momento da infecção por COVID-19.	Observamos uma maior mortalidade por COVID-19 associada ao uso concomitante de antipsicóticos em pacientes idosos que recebem serviços de saúde comportamental. A maioria dos pacientes da nossa clínica geriátrica que se recuperaram da COVID-19 pareceram retornar à sua função psiquiátrica pré-COVID.
ECR-piloto testou uma intervenção em grupo baseada na Internet para aliviar a solidão e os sintomas depressivos entre adultos mais velhos, em comparação com um grupo de controle em lista de espera.	O teste ANOVA para mudanças nos sintomas depressivos demonstrou um efeito principal marginalmente significativo da interação tempo por grupo indicando uma diferença marginalmente significativa entre os grupos após intervenção. participantes no acompanhamento de 1 mês (T2) , em comparação com apenas 1 (5%) participante do grupo de controle da lista de espera.	Este ECR-piloto oferece evidências promissoras sobre a eficácia de uma intervenção em grupo online para promover o enfrentamento de idosos durante a pandemia de COVID-19, mantendo ao mesmo tempo sua saúde e segurança. Tal intervenção pode ser utilizada pelas comunidades em todo o mundo para fornecer soluções aos seus habitantes mais velhos, tanto durante a pandemia como em tempos de rotina.
Estudo de coorte.	O surto não teve impacto significativo na cognição, na qualidade de vida e no humor	Nossas descobertas mostram que os primeiros meses do surto não tiveram impacto significativo na cognição, na

	da população do nosso estudo ao fazer comparações com avaliações iniciais antes do surto. As TIC mais utilizadas durante o surto de COVID-19 foram a televisão para usos informativos, cognitivos e de entretenimento e o smartphone para socialização.	qualidade de vida, no estado de saúde percebido e na depressão da população do nosso estudo ao fazer comparações com avaliações iniciais antes do surto. Viver sozinho e ter baixa tecnofilia exigem mais pesquisas para estabelecer se são fatores de risco de problemas de saúde mental durante confinamentos em populações vulneráveis.
Ensaio Seniors COVID-19 Pandemic and Exercise (SCOPE) foi um ensaio clínico randomizado paralelo de 3 braços.	Os resultados da modelagem de crescimento latente não revelaram efeitos de intervenção para florescimento, satisfação com a vida ou sintomas de depressão. Os participantes na condição pessoal apresentaram melhora na saúde mental, quando comparados aos participantes do WLC, na mesma faixa ES média (ES=0,293-0,565) durante as primeiras 8 semanas, e enquanto os efeitos foram de magnitude semelhante nas semanas 10 (ES= 0,455, P = 0,069) e 12 (ES = 0,258, P = 0,353).	Não houve efeitos de intervenção para o resultado primário do ensaio (isto é, florescimento psicológico). É possível que os elevados níveis de florescimento psicológico no início do estudo possam ter limitado a medida em que esses indicadores poderiam continuar a melhorar através da intervenção (ou seja, potenciais efeitos de limite máximo). No entanto, os efeitos da intervenção para a saúde mental e física apontam para a capacidade potencial de programas domiciliares de baixo custo e escaláveis para apoiar a saúde mental e física de adultos anteriormente inativos na pandemia de COVID-19.
Análise secundária de um ensaio clínico randomizado realizado durante a pandemia de COVID-19	Nossos resultados demonstraram superioridade estatisticamente significativa da supervisão virtual em comparação com a supervisão mínima em relação à depressão (-2,92, intervalo de confiança de 95% = -5,22 a -0,63).	A supervisão virtual proporcionou melhores resultados para o indicador de depressão, enquanto a supervisão mínima favoreceu a qualidade de vida dos idosos ao final do programa de exercício físico domiciliar de 12 semanas
Pesquisa online por meio do Formulários Google.	As análises revelaram que o consumo de mídia e o acompanhamento das notícias sobre a COVID-19 não têm relações significativas com o bem-estar mental geral dos idosos (pontuação do GHQ). Em vez disso, descobrimos que, especificamente, quanto mais os idosos consumiam meios de comunicação social e quanto mais acompanhavam de perto as notícias sobre a COVID-19, mais se sentiam pior	As seguintes covariáveis foram incluídas neste estudo: sexo, idade, maior nível de escolaridade, situação de vida e situação econômica. As análises revelaram que o consumo de mídia e o acompanhamento das notícias sobre a COVID-19 faziam os idosos se sentirem mais infelizes e deprimidos.

	(estarem infelizes e deprimidos, Q9 e Q11 respectivamente), $r = 0,26$; $p = 0,033$ e $r = 0,29$; $p = 0,016$, respectivamente	
Estudo randomizado	Vários temas emergiram das entrevistas qualitativas. No que diz respeito ao impacto global da COVID-19 na saúde mental e no bem-estar dos participantes, os quatro temas principais incluíram o seguinte: (1) aumento da ansiedade e depressão; (2) perda de ligação social e isolamento associado.	Primeiro, os participantes descreveram aumentos de ansiedade e depressão ao longo da pandemia de COVID-19, com diferentes manifestações de preocupação e tristeza, mas partilharam preocupações sobre a aquisição de COVID-19 e experiências comuns de mau humor. A perda de ligação social e o isolamento associado, o que provavelmente tem um custo particularmente elevado para os adultos mais velhos, que muitas vezes são funcionalmente dependentes de familiares ou de serviços comunitários
Ensaio clínico randomizado, cego e controlado	Diferenças significativas foram observadas na Escala de Solidão da UCLA e nos domínios de saúde psicológica e relacionamento social da Escala de Qualidade de Vida-BREF da OMS. Por outras palavras, em comparação com os do grupo de controle, os participantes do grupo experimental experimentaram melhorias mais significativas	Os resultados deste estudo mostraram que o curso interativo online de 8 semanas poderia efetivamente melhorar a solidão, o domínio da saúde psicológica e o domínio das relações sociais da Qualidade de Vida dos idosos de uma determinada comunidade durante a pandemia em curso à época.
Estudo multicêntrico e transversal	Um total de 941 pacientes foram recrutados. A prevalência de distúrbios do sono foi de 57,1% (IC 95%: 53,9–60,2%). A análise de covariância revelou que a QV foi significativamente menor em pacientes com distúrbios do sono em comparação com aqueles sem. A análise de regressão logística multivariada mostrou que os distúrbios do sono foram associados positiva e independentemente a sintomas depressivos mais graves.	Os distúrbios do sono eram comuns entre pacientes psiquiátricos idosos clinicamente estáveis durante a pandemia de COVID-19. Considerando a associação negativa com a QV, esta subpopulação necessita de avaliação regular e tratamento oportuno para reduzir os distúrbios do sono e melhorar a sua QV.
Estudo multicêntrico e transversal	Um total de 1.063 pacientes clinicamente estáveis participaram e completaram a avaliação. A prevalência de	O suicídio foi comum em pacientes idosos com transtornos psiquiátricos clinicamente estáveis durante a pandemia de COVID-19.

	suicídio foi de 11,8% (IC 95%: 9,9%–13,7%) durante a pandemia de COVID-19.	Considerando o seu impacto negativo na qualidade de vida e no sofrimento pessoal, devem ser implementadas medidas de rastreio de rotina e medidas preventivas de suicídio para pacientes psiquiátricos mais velhos.
--	--	---

Fonte: Autoras, 2023.

A SARS-CoV2 é uma patologia de alta transmissibilidade e letalidade. Tais características ensejaram estado de emergência de saúde mundial em 2020, surgindo a necessidade de isolamento social (*lockdown*) e medidas restritivas da liberdade de ir e vir (BARROS et al., 2020). LIU et al (2020) discorre que indivíduos com idade maior que sessenta anos são mais propensos a adquirir Covid-19 e que devem ser adotadas medidas com o intuito de realizar a prevenção da disseminação do vírus em pessoas idosas. Contudo, a falta de apoio social acentua o sentimento de solidão, que funciona como gatilho para o surgimento de sintomas depressivos (SILVA et al, 2022).

Durante a pandemia da covid-19, os idosos além de se sentirem mais tristes e ansiosos, também desenvolveram distúrbios do sono e, como se sabe, tais problemas podem ser precursores da depressão, caso não sejam tomadas medidas adequadas para ajustar essas condições (SILVA et al, 2022). Em um levantamento do estado psicológico de

1.556 idosos na China durante o período da COVID-19, sendo 602 homens e 954 mulheres, os achados indicaram que 37,1% experimentaram alguma dessas duas doenças (ÁVILA et al, 2021). Nesse mesmo trabalho, foram verificadas diferenças na resposta emocional nos gêneros, posto que as mulheres sofreram mais de Transtorno de Ansiedade e Depressão do que os homens.

O sentimento de medo, a limitação de espaço e de atividades, o distanciamento dos amigos e familiares, além da solidão funcionam como desencadeantes dessas doenças que afetam a saúde mental dos idosos (PEREIRA et al, 2022). Observou-se que um número considerável de indivíduos que já possuíam enfermidades mentais demonstrou recaída ou piora na sua história clínica (USHER, BHULLAR & JACKSON, 2020) e um percentual significativo dessas pessoas acabou por ter uma descontinuidade no tratamento psiquiátrico em virtude do isolamento social e demais restrições provocadas pela pandemia.

Constataram-se, ainda, altas taxas de Depressão (28%) e ansiedade (34%) ao se observar os pacientes com internação hospitalar, em especial nas unidades de isolamento (KONG, 2020). Inclusive, a ansiedade e a depressão podem continuar mesmo depois de alcançada uma estabilidade clínica, tendo sido observado que em cerca de um terço dos casos houve a permanência dos sintomas por períodos superiores a um mês após o contágio (BO, 2021).

Como alternativa a esse problema, os estudiosos indicam que a população acima de 60 (sessenta) anos deve buscar um bem-estar físico e mental por meio de atividades físicas e de lazer para não desenvolverem o sentimento de solidão (SILVA et al, 2022).

Analisando-se as produções científicas da amostra, verifica-se que aproximadamente 19% dos estudos avaliados corroboraram com a relação entre isolamento e maior probabilidade de desenvolvimento de transtornos que afetam a saúde mental. Um deles, no entanto, não conseguiu demonstrar que viver sozinho seria fator de risco para problemas dessa natureza (SHAPIRA et al, 2021).

MUNIZ ET AL (2023) demonstrou que houve um fator

relacional e sinérgico entre os sintomas de caráter biopsicossocial nos idosos no período da pandemia, de modo que apresentaram, na maioria das vezes, dois ou mais sintomas associados (como ansiedade, irritabilidade, falta de concentração, distúrbios do sono e da memória). Este mesmo autor explicou que o isolamento social funcionou como um complicador e contribuiu para o surgimento desses sintomas psicoemocionais, na medida em que muitos idosos acabaram desempregados, tiveram queda na renda, passaram a fazer uso abusivo de álcool e se viram obrigados a descontinuar os cuidados nas unidades básicas de saúde, além de reduzir a prática de atividades físicas, conhecido fator controlador de estresse.

Sobre os fatores que afetam a saúde mental, igualmente apontavam os estudos que serviram como fundamentação teórica para a presente revisão, na medida em que citavam as incertezas sobre o controle e gravidade da pandemia, a imprevisibilidade do tempo de duração da pandemia, as perdas financeiras e também as diversas falhas na divulgação de informações como causadoras de medo e aumento do nível de estresse (GONZÁLEZ-SOTO et al, 2022). Como se sabe, o organismo, ao enfrentar

situações de estresse, pode dar início a respostas inflamatórias, bem como reduzir a produção de leucócitos, os quais possuem a responsabilidade de combater as infecções, contribuindo para quadros mais graves da doença (BARROS et al., 2020). Em alguns estudos que relacionam a qualidade da saúde mental com a pandemia, é possível observar que a infecção por coronavírus é capaz de desencadear transtornos mentais ou mesmo piorar o estado da saúde mental da pessoa humana (SCHMIDT et al., 2020).

SARAIVA et al (2020), por sua vez, verificou que a população idosa, ao experimentar tais restrições na sua mobilidade de forma inesperada, referiu impacto na sua qualidade de vida, sendo verificada uma chance duas vezes maior desse relato quando se tratava de idoso frágil. Ou seja, os idosos com fragilidade se mostraram mais suscetíveis aos transtornos de humor.

Alguns estudos analisaram idosos com condições prévias específicas, como infecção pelo vírus HIV, diagnóstico de câncer e pacientes em uso de antipsicóticos. Acerca desses grupos, verificou-se que não houve diferença quanto ao impacto da solidão entre os pacientes oncológicos

e o grupo não portador de tal enfermidade, tendo ambos referido igualmente piora desse sentimento durante a pandemia (STANTON et al, 2022).

Já os pacientes em uso de antipsicóticos que adquiriram a COVID-19, tiveram risco aumentado de mortalidade, segundo ÁUSTRIA et al (2021) e, aqueles que sobreviveram, em sua maioria, recuperaram-se e retornaram aos seus valores basais no que concerne à doença mental que possuíam.

Em cinco artigos avaliados, foram desenvolvidas pesquisas acerca do impacto da atividade física na saúde mental de idosos durante a pandemia de COVID-19. Os autores concluíram que os exercícios em ambiente doméstico, guiados por profissionais, trouxeram benefícios para redução de ansiedade e melhora na qualidade do sono (MUNIZ et al, 2023 e MURUKESU et al, 2021), bem como benefícios para pacientes depressivos (BEAUCHAMP et al, 2021).

Um outro artigo avaliou especificamente a prática de Tai Chi, que não só contribuiu para melhoria da saúde mental como também propiciou uma maior resiliência (KOHN et al, 2022). Finalmente, verificou-se que, quando se avaliados idosos pouco

ativos antes da pandemia, intervenções neste aspecto com vias a torná-los ativos não surtiram efeitos na sua avaliação de satisfação de vida (DURAPEREZ, 2021).

Outro aspecto observado foi uma divergência acerca da patologia de maior prevalência, tendo alguns poucos estudos indicado que os Transtornos de Ansiedade foram mais prevalentes em comparação com a Depressão, enquanto que a maioria dos artigos afirmaram o contrário (como em LI et al, 2021).

Aspecto interessante foi observado em estudo colaborativo internacional (MORIN et al, 2021), onde os sintomas de insônia durante a pandemia foram relatados com menor frequência pelos participantes de 55 anos ou mais, em comparação com as pessoas mais jovens. Já XU et al (2022) estabeleceu que os distúrbios do sono eram comuns entre pacientes psiquiátricos idosos clinicamente estáveis durante a pandemia de COVID-19, tendo associação negativa com a Qualidade de Vida desses.

Já outro artigo pesquisado (BN et al, 2020) trouxe a informação de que os idosos com maior educação em saúde tiveram menor probabilidade de ter depressão e praticaram comportamentos mais saudáveis

durante o período, fato corroborado por KOHN et al (2022). Assim, investir na educação em saúde para promover comportamentos saudáveis teria o condão de melhorar os resultados de saúde mental e diminuir os danos da pandemia nesta faixa etária.

Os pesquisadores também demonstraram que o estabelecimento de apoios psicossociais, a prestação de psicoeducação, a melhoria do contato social com familiares e amigos e a utilização de fontes credíveis de informação relacionada com a COVID-19 seriam partes integrantes dos serviços de saúde mental (YM, 2021).

NG et al. (2023) examinou como as notícias sobre a COVID-19 afetam a saúde mental dos idosos, concluindo que o consumo de mídia e acompanhamento de notícias sobre o tema faziam os idosos se sentirem infelizes e deprimidos.

Os estudos de Yang et al. (2022) focaram na eficácia de cursos online interativos para enfrentar os desafios de saúde mental durante a pandemia, tendo concluído que os idosos que se submeteram a essa intervenção experimentaram melhorias no estado de solidão e na qualidade de vida.

Nesse mesmo contexto, foi observado por SHAPIRA et al (2021)

que a intervenção em grupos via internet é eficaz para promover o enfrentamento da pandemia pelos idosos e por PELAS et al (2021) que a ativação comportamental com imagens mentais transmitidas por telefone é potencialmente eficaz para o tratamento da depressão em idosos isolados.

Desse modo, restou evidenciado que, com a desconexão da sociedade e o isolamento social, os idosos ficaram em uma situação de grande vulnerabilidade para agravos de ordem psicológica, como a Depressão e a Ansiedade, como defendido por ARMITAGE et al, 2020. Alerta esse mesmo estudioso que tal condição pode ser ainda pior para aqueles que residem sozinhos ou que já possuíam um transtorno depressivo prévio, pois têm maior vulnerabilidade emocional para desenvolver depressão ou recaída, respectivamente, inclusive com episódios de ideação suicida ou até mesmo suicídio.

Sobre o suicídio, apenas um artigo da amostra aprofundou a questão (LIU et al, 2022), tendo concluído que tal atitude extrema infelizmente foi comum em pacientes clinicamente estáveis durante a pandemia. Tal fato sugere, como defendido no artigo, que sejam

implementadas medidas de rastreio de rotina e medidas de prevenção nos pacientes psiquiátricos idosos.

CONCLUSÃO:

Através da presente revisão foram verificados os principais estudos relacionados à temática, na população idosa.

Os estudos selecionados para esta revisão indicaram, como comorbidades de maior relevância prevalentes nos idosos, a Ansiedade e a Depressão, com ênfase na segunda, o que é compreensível pelo receio do adoecimento, incertezas e o consequente risco de morte, que foram gatilhos para o desenvolvimento desses transtornos do humor. Esta alta prevalência decorreu, em parte, à elevada taxa de mortalidade e mau prognóstico em pessoas idosas infectadas.

O isolamento social provocado pela pandemia do Covid 19 também promoveu alterações significativas na saúde mental do idoso. A preocupação com a situação financeira, alterações nos padrões de sono e alimentação, a impossibilidade de fazer uso de serviços de apoio e agravamento de doenças crônicas também induziram à

deterioração das condições de saúde mental.

Não se pode esquecer, também, das informações inconsistentes das autoridades que contribuíram para um sofrimento emocional generalizado.

É incontestável, portanto, o impacto na qualidade de vida dos idosos e o aumento da incidência de transtornos de humor neste período, associado aos já conhecidos resultados negativos causados pela depressão e ansiedade, verifica-se que exames regulares e tratamento eficaz devem ser recomendados para essa população.

As evidências coletadas indicam uma gama diversificada de desafios impostos pela pandemia de COVID-19 na saúde mental de adultos mais velhos, que pode ser enfrentada com a prática de atividades físicas, ativação comportamental até a exploração de abordagens inovadoras como plataformas baseadas na web.

A compreensão dos sintomas persistentes pós-COVID-19, da associação entre o uso de medicamentos e a mortalidade, e do impacto da solidão destaca a urgência de estratégias abrangentes de saúde mental para idosos. À medida que navegamos nas complexidades da

pandemia, a pesquisa contínua e intervenções adaptativas serão cruciais para promover o bem-estar da população idosa.

REFERÊNCIAS

ARMITAGE, R.; NELLUMS, L. B. COVID-19 and the consequences of isolating the elderly. **The Lancet**, 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanpub/article/PIIS2468-2667\(20\)30061-X/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanpub/article/PIIS2468-2667(20)30061-X/fulltext). Acesso em: 27 maio 2023.

ÁVILA, F. M. V. P. et al. Fatores associados aos sintomas de depressão entre idosos durante a pandemia da covid-19. **SciELO**, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/4y7pZxLbhnwk5sDnczhxrMf/?lang=pt>. Acesso em: 26 maio 2023.

BALDIVIA, B. et al. Intervenção neuropsicológica pós-covid 19. 1. ed. Local: **Santana da Parnaíba**, 2023. 03-10 p. ISBN 978-65-5576-926-5.

BARROS, M.B.A. et al. Relato sobre tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **National Library of Medicine**, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32844918/>. Acesso em: 26 maio 2023.

BASTOS, L.S. et al. COVID-19 e hospitalizações por SRAG no Brasil: uma comparação até a 12ª semana epidemiológica de 2020. **Caderno de Saúde Pública**, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/KQxzHZdFHcPx5CftPXZKwgs/?lang=pt>. Acesso em: 25 maio 2023.

BO, H. et al. Posttraumatic stress symptoms and attitude toward crisis mental health services among clinically stable patients with COVID-19 in China. **Cambridge University Press**, 2020. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/psychological-medicine/article/posttraumatic-stress-symptoms-and-attitude-toward-crisis-mental-health-services-among-clinically-stable-patients-with-covid19-in-china/32D66826C54EB1A96C008089C0DE500E>. Acesso em: 22 maio 2023.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. **Agência IBGE**, 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>. Acesso em: 25 maio 2023.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística et al. Estatísticas do Registro Civil: Em 2021, número de óbitos bate recorde de 2020 e número de nascimentos é o menor da série. **Agência IBGE**, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/36308-em-2021-numero-de-obitos-bate-recorde-de-2020-e-numero-de-nascimentos-e-o-menor-da-serie>. Acesso em: 24 maio 2023.

KONG, X. et al. Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade em Pacientes Hospitalizados com COVID-19. **MedRxiv**, 2020. Disponível em: <https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2020.03.24.20043075v2>. Acesso em: 24 maio 2023.

LIU, Y. et al. Curso clínico e características de pacientes com doença de coronavírus 2019 em Wuhan, China: um estudo observacional retrospectivo unicêntrico. **National Library of Medicine**, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7485711/>. Acesso em: 22 maio 2023.

MORAES, E. N. et al. COVID-19 em instituições de longa permanência para idosos: triagem laboratorial e estratégias de prevenção da disseminação da doença. **National Library of Medicine**, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32876277/>. Acesso em: 28 maio 2023.

PEREIRA, J. R. et al. Avaliação do medo e estresse pelo idoso na pandemia do novo coronavírus: um estudo transversal. **Cogitare Enfermagem**, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/83400>. Acesso em: 28 maio 2023.

ROMERO, D. E. et al. Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. **Caderno de Saúde Pública**, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/resource/pt/biblio-1153712>. Acesso em: 21 maio 2023.

SCHMIDT, B. et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudo de Psicologia**, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/resource/pt/biblio-1133843>. Acesso em: 21 maio 2023.

SILVA, M. M. V. et al. Análise do desenvolvimento da Depressão em idosos na pandemia da COVID-19.

Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 2022. Disponível em: <https://periodico.rease.pro.br/rease/article/view/5815/2280>. Acesso em: 27 maio 2023.

SOTO, G. et al. Cuidado de la salud mental en adultos mayores en la transición pandemia covid-19 - nueva normalidad. **Cogitare Enfermagem**, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1345899>. Acesso em: 23 maio 2023.

TAQUET, M. et al. Associações bidirecionais entre COVID-19 e transtorno psiquiátrico: estudos de coorte retrospectivos de 62.354 casos de COVID-19 nos EUA. **Lancet Psiquiatria**, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7820108/>. Acesso em: 27 maio 2023.

USHER, K. et al. A vida na pandemia: isolamento social e saúde mental. **Journal of Clinical Nursing**, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32250493/>. Acesso em: 27 maio 2023.

YAN, Y. et al. Os primeiros 75 dias do surto do novo coronavírus (SARS-CoV-2): avanços recentes, prevenção e tratamento. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32235575/>. Acesso em: 25 maio 2023.